

GREEN, Bernard. *The Soteriology of Leo the Great*. New York: Oxford University Press, 2008. 272p.

Paulo Duarte Silva

Doutorando na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

A primeira década dos anos 2000 foi generosa com Leão de Roma (440-461). Considerando o extenso volume de obras que lidaram diretamente com seus sermões e epístolas,¹ Green avalia que estas contribuíram para retirar do bispo romano a alcunha de “Cinderela da Patrística”.² De fato, desde os estudos de Trevor Jalland³ o episcopado leonino não recebia tamanha atenção historiográfica.

A obra de Green, portanto, inclui-se nesse cenário de renovação e, acredita-se, tem muito a acrescentar ao debate. Trata-se do primeiro livro publicado pelo Professor do Departamento de Teologia de Oxford, com especialização no estudo da Patrística e, em específico, Cristologia Latina.

Como explica o autor, seu objetivo fundamental é explorar o aspecto teológico dos escritos leoninos, geralmente reduzidos à compreensão do *Tomo Flaviano*.⁴ Tal aspecto é mesmo frequentemente obliterado quando confrontado ao empenho leonino na criação de uma “jurisprudência” amparada em epístolas, um dos fundamentos do nascente poder “petrino” “papal”.⁵

O interesse de Green pela teologia – e, em específico, pela *soteriologia*⁶ – dos escritos de Leão é inovador: beneficiado pela recente aceitação de um sistema de datação dos sermões leoninos,⁷ o autor se fundamenta nestes escritos para acompanhar o desenvolvimento de suas concepções soteriológicas. Tais ideias, além de estarem sujeitas às turbulências políticas e eclesiásticas de seu bispado – como a chegada de maniqueístas refugiados da África⁸ e, sobretudo, o intenso debate cristológico em profusão no Oriente – permitem reconsiderar a importância de tais sermões, na condição de efetivas declarações teológicas.⁹

No primeiro capítulo, Green resume aspectos da pregação leonina: seus sermões festivos compassavam o ano litúrgico então constituído em Roma. Associados à liturgia itinerante, estes escritos visavam audiência *universal*, ao contrário da prédica de autores contemporâneos, que eventualmente privilegiavam grupos como monges ou catecúmenos.

Na sequência, o autor destaca as principais características do peculiar processo de cristianização da cidade de Roma, premida pela ambivalência de sua tradição pagã em contraste com a proeminência dos cultos martiriais junto às demais dioceses. Green considera ainda que tal processo se inscreveu em movimentos de reconfiguração tanto do traçado urbano da cidade quanto da instituição do calendário litúrgico. Tal processo de afirmação do cristianismo romano foi capitaneado pelos bispados de Dâmaso (366-384), Sirício (384-399) e Inocente (401-417) e, embora tenha vacilado durante o bispado de Zózimo (418), foi recuperado por Bonifácio (418-422) e seus sucessores – grupo no qual se inclui Leão.¹⁰

No capítulo seguinte o autor destaca o envolvimento de Leão na controvérsia nestoriana, na condição de emissário do bispo Celestino (422-432) e cujas repercussões alcançaram o bispado de Sisto III (432-440). Aqui, vale destacar a associação entre Roma e os textos de Agostinho, Cirilo de Alexandria e, em menor medida, de Cassiano, na tentativa de confronto com Nestório de Constantinopla. Se, por um lado, Green reclama frequentemente a filiação dos bispos romanos com o bispo africano, por outro parece existir um desconforto nas relações assumidas com os dois últimos, seja pela “ingenuidade” frente aos suspeitos escritos do bispo alexandrino ou mesmo pelo “fracasso” na tentativa de argumentação teológica de Cassiano. O envolvimento leonino nesta controvérsia teria contribuído, assim, para a formação das principais referências dogmáticas de Leão¹¹, que seriam expostas em seus primeiros anos de bispado.

Dedicado a analisar os fundamentos do cristianismo cívico difundido por Leão, o terceiro capítulo embora instigante, parece não guardar sintonia com o restante do livro. Nestas páginas, Green considera que o projeto episcopal leonino se fundamentava tanto nas ações e nas obras de Ambrósio e de Agostinho. Dessa forma, destaca-se a influência do escrito ambrosiano *De Officiis* e dos trechos alusivos a Ambrósio nas *Confissões* do bispo africano. Tal influência foi condicionada às peculiaridades históricas da sede romana: assim, se desde o início de seu bispado Leão pareceu invocar a intensa campanha predical sugerida pelo cristianismo cívico de Ambrósio, por outro lado, o bispo romano pareceu menos convencido da noção agostiniana de *predestinação*: esta, além de restringir o público da mensagem cristã, era rechaçada em Roma também porque se associava com frequência a um rigorismo ascético – rejeitado em Roma desde os tempos de Jerônimo e, mais recentemente, desde a controvérsia pelagianista.

Nos três capítulos seguintes Green investiga propriamente as transformações nas concepções teológicas leoninas, sucessivamente nos sermões de 440-445, no *Tomo Fla-*

viano (449) e em sua *retratação* dirigida aos monges palestinos (452). Aqui se evidencia o intrincado e oscilante jogo de poder eclesiástico referente às questões cristológicas, nos quais monges, bispos e imperadores são pivôs – campo no qual Leão parece não ter alcançado o êxito esperado.¹²

Nos capítulos quatro e cinco, apresenta-se melhor a proposta metodológica de Green: em primeiro lugar, considera que os sermões não sejam lidos de forma temática – Aniversário da ascensão episcopal de Leão (setembro), Natal, Páscoa – e sim, seguindo a ordem cronológica de um ano litúrgico, para somente depois estudar os sermões do ano seguinte¹³. Embora tal metodologia tenha rendido importantes reconsiderações à pesquisa do *corpus* leonino, essa análise esbarra exatamente na ausência de uma definição mais precisa do que seria soteriologia¹⁴ e limita nossa capacidade de criticar sua argumentação. Pior: a arguição parece confusa e desconsidera outras formas de examinar os sermões leoninos.

Outra ressalva importante se refere à abordagem apologética do autor que, comprometido com a Igreja, presume tanto a existência de um “papado” em pleno século IV¹⁵ quanto exprime forte juízo de valor frente a outras vertentes e facções cristãs que não aquelas com as quais o cristianismo niceno se filiou, em profusão no período. Neste sentido, são significativas a nomeação do II concílio de Éfeso como *latrocinium*¹⁶ –, o uso de afirmações categóricas como a de que, em meados do século V a população romana era “totalmente cristã” ou mesmo que o bispado de Zózimo de Roma teria sido “desastroso” por se filiar a outros grupos que não do *milieu* de Celestino e seus antecessores imediatos.

Tais críticas, contudo, não desfazem a importância da obra para o estudo do episcopado de Leão, das peculiaridades da formação de Roma e da importância da pregação leonina para a afirmação da identidade cívica da diocese, na qual as festas têm importância basilar. Característico, portanto, de salutar retomada de interesse historiográfico junto à obra do bispo romano, o livro de Green parece reconsiderar a importância dos sermões no âmago do episcopado leonino: ao mesmo tempo, considera a importância do aspecto teológico na produção do bispo – sem, no entanto, reduzi-la ao *Tomo Flaviano*.

Referências

ARMITAGE, J. M. *A Twofold Solidarity: Leo the Great's Theology of Redemption*. Strathfield: St. Pauls Publications in Association with the Centre for Early Christian Studies, 2005.

BAILEY, L. *Christianity's Quiet Success: The Eusebius Gallicanus Sermon Collection and the Power of the Church in Late Antique Gaul*. Notre Dame: University of Notre Dame, 2010.

DI BERARDINO, A. (Org.). *Dicionário Patrístico de Antiguidades Cristãs*. Petrópolis: Vozes, 2002.

GREEN, B. *Foreign Language Books*. Oxford: s. n., p. 223. (Tradução livre).

_____. *The Soteriology of Leo the Great*. New York: Oxford University, 2008. 272p.

HENNE, P. *Léon le Grand [Leo the Great]*. Paris: Du Cerf, 2008.

JALLAND, T. *The Life and the Times of St. Leo the Great*. London, New York: Society for promoting Christian knowledge, 1941.

NEIL, B. "Introduction". In: _____. (Ed.). *Leo the Great: the Early Church Fathers*. Routledge: New York, 2009.

ULLMANN, W. "Leo I and the theme of Papal Primacy". In: *Journal of Theological Studies*. Oxford: vol. 11, n. 1, p. 25-51, 1960.

WESSEL, S. *Leo the Great and the Spiritual Rebuilding of a Universal Rome*. Leiden, Boston: Brill, 2008.

Notas

¹ Sobretudo de historiografia em língua inglesa. Além da própria obra de Green aqui resenhada, destacam-se ARMITAGE, J. M. *A Twofold Solidarity: Leo the Great's Theology of Redemption*. Strathfield: St. Pauls Publications in Association with the Centre for Early Christian Studies, 2005; HENNE, P. *Léon le Grand [Leo the Great]*. Paris: Du Cerf, 2008; WESSEL, Susan. *Leo the Great and the Spiritual Rebuilding of a Universal Rome*. Leiden, Boston: Brill, 2008; NEIL, Bronwen. Introduction. In: _____. (Ed.). *Leo the Great: the Early Church Fathers*. Routledge: Nova York, 2009.

² GREEN, Bernard. *Foreign Language Books*. Oxford: s. n., p. 223, tradução livre.

³ JALLAND, Trevor. *The Life and the Times of St. Leo the Great*. Londres, Nova York: Society for promoting Christian knowledge, 1941.

⁴ Trata-se de uma epístola entregue pelos emissários de Leão aos demais bispos e participantes do controverso II concílio de Éfeso de 449 (defenestrada pela ortodoxia católica). Além de não aceitarem suas proposições, os bispos reunidos executaram parte da delegação leonina e execraram seu escrito. Posteriormente, Leão foi exatamente acusado pelos monges palestinos de Nestorianismo, concepção cristológica que pretendia atacar com o escrito. Assim, de acordo com o autor, o *Tomo Flaviano*, além de não ser o único documento teológico de Leão, representa um fracasso intelectual e político (p. viii-ix).

⁵ Vide o clássico estudo de Ullmann: ULLMANN, W. "Leo I and the theme of Papal Primacy". In: *Journal of Theological Studies*. Oxford: vol. 11, n. 1, pp. 25-51, 1960.

⁶ No campo teológico, a *soteriologia* pode ser entendida como a tentativa de definição dogmática acerca da doutrina de Salvação, tomando como base a leitura escriturística. STUDER, B.. "Soteriologia". In: DI BERARDINO, A. (Org.). *Dicionário Patrístico de Antiguidades Cristãs*. Petrópolis: Vozes, 2002, pp. 1309-11.

⁷ Sistema estabelecido por Chavasse na edição da *Corpus Christianorum, Serie Latina, 138-138A*. Cf. GREEN, B. *The Soteriology of Leo the Great*. New York: Oxford University, 2008, pp. VI-VIII.

⁸ GREEN, B. *Op. cit.* pp. 138-187.

⁹ De acordo com Lisa Bailey, no período os sermões seriam a “teologia na prática”. BAILEY, Lisa. *Christianity's Quiet Success: The Eusebius Gallicanus Sermon Collection and the Power of the Church in Late Antique Gaul*. Notre Dame: University of Notre Dame, 2010. p. 10 (tradução livre), cf. p. 26; Cf. GREEN, Bernard, *Op. cit.*, p. VIII-IX.

¹⁰ Desde Celestino, filiado intelectualmente à obra de Agostinho (p. 19-22).

¹¹ GREEN, Bernard, *Op.cit.*, pp. 56-60.

¹² Idem, *ibidem.*, pp. 250-252.

¹³ Idem, *ibidem.*, pp. 135-136.

¹⁴ Definida sucintamente – para dizer o mínimo – como “a concreta aplicação da Cristologia” (p. vii, tradução livre).

¹⁵ GREEN, Bernard. *Op. cit.* p. 8.

¹⁶ Idem, *ibidem.*, pp. 204-206.